ADAPTAÇÃO ESCOLAR ACOLHEDORA: A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

WELCOMING SCHOOL ADAPTATION: THE IMPORTANCE OF DIALOGUE BETWEEN SCHOOL AND FAMILY IN THE TRANSITION TO ELEMENTARY SCHOOL

1º autor(a) – Julia Izabele da Luz Ramos

Estudante de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC)

Instituição: Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC)

Endereço: 449, R. Itacolomi, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-150

E-mail: Julia71950@unifatecpr.com.br

2º autor(a) – Stefani Martins Schuvaizerski

Estudante de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC)

Instituição: Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC)

Endereço: 449, R. Itacolomi, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-150

E-mail: stefani67905@unifatecpr.com.br

Orientador(a) – Vanessa Ecilda Skrobot Godoi

Mestranda em Cidades Inteligentes e Sustentáveis, especialista em Direito Educacional e Docência para o Ensino Superior, graduada em Direito e Letras.

Instituição: Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba (UNIFATEC)

Endereço: 449, R. Itacolomi, Portão, Curitiba - PR, CEP: 81070-150

E-mail: vanessa.godoi@unifatecpr.com.br

RESUMO

O processo de adaptação escolar na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I é uma etapa crucial para alunos, professores e pais. Diante desse contexto, o presente artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que forma o diálogo entre escola e família pode contribuir para uma adaptação acolhedora. O estudo busca compreender como essa adaptação pode contribuir para a formação de vínculos positivos com a escola, além de investigar o papel dos educadores e dos responsáveis nesse período. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivo exploratório e procedimento bibliográfico, sendo desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à adaptação escolar, afetividade, desenvolvimento infantil e relação família-escola. A análise bibliográfica evidencia que práticas acolhedoras e o fortalecimento do diálogo entre escola e família contribuem para o desenvolvimento emocional da criança durante a transição escolar.

Palavras-chave: Adaptação escolar; Educadores; Responsáveis; Educação Infantil; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The process of school adaptation during the transition from Early Childhood Education to Elementary School I is a crucial stage for students, teachers, and families. In this context, the present article seeks to answer the following research problem: how can the dialogue between school and family contribute to a welcoming school adaptation? The study aims to understand how this adaptation can promote the development of positive bonds between the child and the school, as well as to investigate the role of educators and family members during this transition period. The research adopts a qualitative approach, with a basic nature, exploratory objective, and bibliographic procedure. The study was developed through the analysis of books, scientific articles, and official documents related to school adaptation, affectivity, child development, and the school-family relationship.The bibliographic analysis shows that welcoming practices, combined with strengthening the dialogue between school and family, significantly contribute to the child's emotional and social development during the school transition, promoting security, autonomy, and integration into the new educational environment.

Keywords: School adaptation; Educators; Guardians; Early Childhood Education; Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

O ingresso no Ensino Fundamental I é um marco importante na trajetória escolar das crianças, levando em consideração que ocorre uma mudança brusca entre as vivências lúdicas proporcionadas pela Educação Infantil e os conteúdos abordados na nova etapa. Esse processo de adaptação escolar deve ser realizado de forma acolhedora, respeitando o espaço e o tempo de cada indivíduo.

Nas instituições de ensino, percebe-se que, mesmo existindo diversas propostas de acolhimento, ainda há falhas no processo de adaptação. Seja pela falta de comunicação entre a família e a escola, pela ausência de estratégias adequadas que considerem o olhar atento ao processo de cada indivíduo ou, ainda, pela falta de preparo para lidar com esse momento. Ressalta-se, portanto, a importância de que profissionais e familiares unam esforços para construir formas de contribuição de qualidade, garantindo à criança um processo de adaptação mais acolhedor e significativo. Parte-se da hipótese de que práticas pedagógicas acolhedoras associadas à participação ativa da família favorecem significativamente a adaptação escolar e o desenvolvimento emocional da criança.

Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento: de que maneira o diálogo entre escola e família pode favorecer uma adaptação escolar mais acolhedora durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I? Considera-se que uma comunicação constante entre educadores e responsáveis contribui para identificar as necessidades emocionais e comportamentais da criança, permitindo a construção de estratégias de acolhimento mais adequadas e fortalecendo os vínculos de confiança com o novo ambiente escolar.

Assim, este estudo tem como objetivo compreender como a parceria entre escola e família pode auxiliar no processo de adaptação escolar durante a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, considerando a importância dos educadores e responsáveis na promoção da segurança emocional, do sentimento de pertencimento e da continuidade das vivências infantis. Além disso, procura observar as práticas adotadas atualmente, identificando possíveis falhas e propondo reflexões sobre como a participação dos responsáveis e da escola pode facilitar e favorecer a construção de um ambiente escolar mais humanizado e afetivo.

2 A ADAPTAÇÃO ESCOLAR E O DIÁLOGO FAMÍLIA-ESCOLA

2.1 Características distintas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental 1

A Educação Infantil (EI) e o Ensino Fundamental (EF) são etapas indispensáveis durante os anos letivos dos alunos, já que neles os alunos fazem suas primeiras descobertas, experiências e vivências, porém apresentam características e objetivos bastante distintos. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL,2017), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil são as interações e as brincadeiras, pois é por meio delas que a criança explora, experimenta e constrói conhecimentos sobre si mesma, o outro e o mundo ao seu redor. Nesse contexto, os profissionais da Educação Infantil acolhem as vivências e os saberes que a criança traz de sua família e comunidade, articulando-os com propostas pedagógicas que visam ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades, diversificando e consolidando novas aprendizagens e atuando de maneira complementar à educação familiar.

Essa concepção demonstra que o foco da Educação Infantil é o desenvolvimento integral do aluno, considerando a ludicidade e a afetividade como elementos centrais do processo educativo. Como apontado anteriormente, o ato de brincar é uma peça fundamental nesse processo, pois promove aprendizagens significativas e contribui para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Ainda de acordo com a BNCC (BRASIL,2017), existem seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, que devem ser garantidos a todas as crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos orientam as práticas pedagógicas e evidenciam que a criança e seus saberes são o centro do processo educativo. O papel do professor, nesse sentido, é o de mediador, que organiza o ambiente e as experiências para que esses direitos sejam vivenciados ao longo do ano letivo.

O documento da Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) apresenta princípios, fundamentos e procedimentos estabelecidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, com o propósito de orientar as políticas públicas e nortear a elaboração, o planejamento, a execução e a avaliação das propostas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil. Nele é apontado que as

propostas pedagógicas da Educação Infantil devem ter interações e brincadeiras como um dos eixos norteadores.

Tanto a BNCC quanto a DCNEI evidenciam que, na Educação Infantil, as práticas pedagógicas são centradas no brincar e na interação, reafirmando a importância de que a criança aprenda de forma lúdica, significativa e adequada a sua etapa de desenvolvimento. Ressaltamos que na Educação Infantil os alunos têm entre 0 a 5 anos, idade em que a imaginação, a curiosidade e a necessidade de explorar o mundo ao seu redor são fundamentais para o desenvolvimento.

A reflexão sobre uma adaptação escolar acolhedora também está fundamentada nos direitos garantidos à criança pela legislação brasileira. A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 227, determina que a família, a sociedade e o Estado possuem responsabilidade conjunta na garantia dos direitos da criança, incluindo educação, respeito, dignidade e convivência familiar e comunitária. Ao relacionar esse princípio ao tema deste estudo, entende-se que a entrada da criança no Ensino Fundamental I deve ir além das exigências pedagógicas, considerando também sua segurança emocional, o acolhimento e o respeito às especificidades da infância (BRASIL, 1988).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, reforça essa perspectiva ao assegurar, em seu artigo 53 e parágrafo único, o direito à educação voltada ao desenvolvimento integral da criança, além da participação da família no processo educativo. Essa compreensão dialoga diretamente com a problemática investigada neste trabalho, pois evidencia que a relação entre escola e família precisa acontecer de forma contínua, acompanhando a criança durante todo o processo de adaptação ao Ensino Fundamental 1, e não apenas diante de dificuldades ou desafios escolares (BRASIL, 1990).

Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, ao tratar da Educação Infantil em seu artigo 29, destaca que essa etapa tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em complemento às ações da família e da comunidade. (BRASIL, 1996)

O Ensino Fundamental se estrutura em duas etapas, o Ensino Fundamental-Anos Iniciais (ou Ensino Fundamental I) que vai do 1° ao 5° ano, e o Ensino Fundamental-Anos Finais (ou Ensino Fundamental II) que vai do 6° ao 9°ano.

O Ensino Fundamental 1 é a etapa seguinte depois que o aluno sai da Educação Infantil. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017) no Ensino Fundamental I são articuladas as experiências vivenciadas na Educação Infantil, porém essa articulação precisa prever a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo.

Progressiva Sistematização descreve uma organização crescente e contínua de informações, processos ou conhecimento. Colocando no contexto da educação no Ensino Fundamental I, as aprendizagens deixam de ocorrer de forma espontânea e passam a ser organizadas de maneira mais estruturada. Além disso, articula-se com novos saberes que irão construir ao longo da nova etapa.

De acordo com a BNCC, no Ensino Fundamental I:

> Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço. (BRASIL, 2017)

Ao longo dos anos letivos, os alunos são estimulados ao desenvolvimento do pensamento crítico e lógico, por formulação de perguntas, respostas e interação com a tecnologia. Dessa forma, os alunos podem compreender mais de si, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (BRASIL, 2017).

Podemos observar que no Ensino Fundamental I, ainda há a ludicidade, porém de uma maneira mais estruturada e menos espontânea, diferente da Educação Infantil. Isso ocorre porque os alunos passam a ter contato com conteúdo e componentes curriculares mais específicos, que exigem maior atenção e organização das aprendizagens. Embora o brincar continue sendo um recurso pedagógico importante, ele deixa de ser o eixo central das práticas educativas, dando lugar a atividades que introduzem novos conceitos, informações e formas de pensamento.

Como o presente estudo trata da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, é importante direcionar a análise especificamente para o 1º ano, etapa em que essa mudança se concretiza de forma mais intensa. É no 1º ano que a criança passa a vivenciar novas rotinas, novos espaços, novas relações e, principalmente, um modelo de ensino mais sistematizado.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), nos dois primeiros anos a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, assegurando que todas as crianças aprendam a ler e a escrever de maneira significativa. A escrita, leitura e matemática são conteúdos mais densos, por serem conteúdos mais densos e estruturados, representam uma mudança considerável em relação às práticas vivenciadas na Educação Infantil. Essa pressão pelo ensino dos novos conteúdos pode interferir negativamente na adaptação escolar, uma vez que a prioridade é o desempenho dos alunos no novo conteúdo e não suas necessidades emocionais e sociais. Segundo Wallon (2007) a afetividade possui papel fundamental no desenvolvimento infantil, influenciando diretamente a construção das relações e da aprendizagem. Dessa forma, ao ingressar no primeiro ano do Ensino Fundamental já exposta a novos conteúdos e cobranças, a criança pode não ter tempo suficiente para assimilar as mudanças presentes nessa nova etapa escolar, o que pode gerar insegurança, ansiedade e estresse desnecessário. A criança passa de um ambiente centrado no brincar, nas interações e nas experiências lúdicas para uma rotina mais rígida, marcada por cobranças, avaliações e maior exigência de rendimento escolar.

Observando este cenário, podemos perceber que os alunos que acabaram de sair da Educação Infantil enfrentam uma mudança drástica de ambiente e rotinas. Muitas vezes essas transições ocorrem sem o preparo adequado e sem um período de adaptação que permita à criança assimilar todas essas transformações. Essa adaptação rápida está muito ligada ao ensino tradicional em que o aluno é visto como sujeito passivo no processo educativo, enquanto o professor ocupa o papel central de transmissor do conhecimento. De acordo com Piaget (1976) a aprendizagem precisa respeitar o estágio de desenvolvimento do aluno considerando suas características cognitivas e seu ritmo de desenvolvimento. Para ele, o desenvolvimento infantil acontece por meio dos processos de assimilação e acomodação, nos quais a criança reorganiza seus esquemas mentais diante de novas experiências. Nesse sentido, a adaptação escolar exige tempo para que a criança consiga compreender e integrar as mudanças presentes no novo ambiente escolar. Quando esse processo ocorre de maneira acelerada e marcado por cobranças excessivas, a criança pode apresentar dificuldades emocionais e de aprendizagem, uma vez que nem sempre consegue assimilar todas as transformações impostas nessa nova etapa.

As mudanças existentes entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I mostram que cada criança vivencia o processo de adaptação de maneira singular.

Algumas conseguem se inserir com tranquilidade na nova rotina, enquanto outras podem apresentar comportamentos como insegurança, choro, dificuldade de interação, resistência às atividades ou medo diante das novas experiências escolares.

2.2 A relação família-escola no processo de adaptação escolar

Segundo o material Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (EDUCAPES, 2018), a criança depende de relações estáveis, acolhedoras e mediadoras para organizar suas experiências e construir novos significados sobre o mundo. Dessa forma o papel dos responsáveis é de extrema importância nesse momento de adaptação, pois são eles que oferecem segurança emocional, apoio afetivo e confiança para que a criança consiga enfrentar as mudanças do ambiente escolar de maneira mais tranquila.

Nessa perspectiva, Wallon (2007) destaca que o desenvolvimento infantil está diretamente relacionado às emoções e aos vínculos afetivos estabelecidos pela criança em seu meio social. Assim, nesse momento de mudança, a criança precisa de uma rede de apoio em que possa se sentir acolhida, segura e compreendida. Quando responsáveis e educadores estabelecem uma relação baseada no diálogo, na confiança e na cooperação, a criança tende a desenvolver maior segurança para enfrentar os desafios presentes na transição para o Ensino Fundamental I. Além disso, o acolhimento afetivo contribui para reduzir sentimentos de medo, ansiedade e insegurança, favorecendo a construção de vínculos positivos com o ambiente escolar e com o processo de aprendizagem.

A adaptação é um momento de diálogo entre os responsáveis e a escola, período em que se cria uma parceria baseada na confiança, no acolhimento e na troca de informações sobre a criança. Essa relação é fundamental para que a família e a escola atuem juntas no processo de desenvolvimento infantil, e se necessário na criação de um plano para o acolhimento do aluno.

Dessa forma, a relação entre escola e família torna-se essencial para promover uma adaptação escolar acolhedora, pois possibilita conhecer melhor as particularidades e necessidades da criança durante o processo de transição. O diálogo contínuo permite identificar comportamentos, inseguranças e dificuldades que possam surgir nesse período, favorecendo a construção de estratégias de apoio mais adequadas.

Por meio dessa troca de informações, a família pode relatar aspectos importantes da rotina, dos medos e das reações da criança, enquanto a escola acompanha seu

desenvolvimento no novo contexto escolar e orienta os responsáveis sobre as vivências dessa etapa. O processo de acolhimento passa a ser construído coletivamente, fortalecendo vínculos de confiança, parceria e corresponsabilidade entre escola e família.

Nesse sentido, ao analisarmos o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I e ao olharmos a abordagem humanista de Carl Rogers, especialmente na obra Tornar-se Pessoa (2009), percebemos que essa mudança exige muito mais do que um simples deslocamento físico ou curricular: ela exige consideração profunda pelas necessidades emocionais da criança**.** Rogers defende que o desenvolvimento saudável ocorre em ambientes onde o indivíduo se sente aceito, valorizado e compreendido. Para ele, a aprendizagem significativa só acontece quando a criança encontra um contexto de segurança psicológica, marcado pela empatia, autenticidade e aceitação positiva incondicional oferecidas pelo adulto.

Além da perspectiva humanista de Rogers, a reflexão sobre a adaptação escolar também pode ser aprofundada a partir das contribuições de Paulo Freire em Pedagogia da Autonomia *(*1996). Freire destaca que ensinar exige compreender que os sujeitos estão em permanente formação e que o ato educativo deve se fundamentar no respeito, no diálogo e na valorização da experiência de cada pessoa. Nesse sentido, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental deve ser entendida como um momento que exige cuidado pedagógico e responsabilidade ética, pois envolve crianças que ainda estão desenvolvendo sua identidade, sua autonomia e seu modo de se relacionar com o mundo.

2.3 A importância do acolhimento no processo de transição escolar

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I constitui uma etapa marcante no desenvolvimento da criança, pois envolve transformações pedagógicas, sociais e emocionais. Nesse processo, o aluno deixa um ambiente caracterizado por experiências lúdicas, interações espontâneas e maior liberdade de expressão para ingressar em uma rotina mais estruturada, voltada à alfabetização, ao cumprimento de regras e às responsabilidades escolares. Essa mudança pode provocar sentimento de insegurança, ansiedade e dificuldades de adaptação, principalmente quando a escola prioriza excessivamente os conteúdos formais, desconsiderando as necessidades e particularidades próprias da infância.

Segundo Alves e Morcelli (2024):

> "Desta forma, podemos perceber o quão impactante pode ser a transição entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais e o quanto afeta o comportamento das crianças. Para tanto, os estudos então mencionados convergem no sentido de propor a valorização de experiências lúdicas neste processo, como promotora de oportunidades para a construção de aprendizados e interações. (p.127)

Um dos principais desafios desse processo está relacionado à ruptura entre as práticas da Educação Infantil e as exigências do Ensino Fundamental. Enquanto, na Educação Infantil, o foco está voltado ao desenvolvimento integral da criança por meio de brincadeiras, interações e experiências exploratórias, nos Anos Iniciais há uma maior valorização da alfabetização e do desempenho escolar.

O processo de adaptação escolar também envolve significativas mudanças nas relações sociais e afetivas da criança. Nesse período, ela precisa adaptar-se a novos professores, colegas, regras e ambientes, enfrentando desafios que podem despertar sentimentos de insegurança, medo, ansiedade e até sofrimento emocional.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), a criança deve ser vista como:

> "Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura" (Brasil, 2009, p. 12).

Diante do exposto, compreende-se que o processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I deve acontecer de forma gradual, acolhedora e respeitosa às necessidades da criança. Nesse contexto, é essencial que a escola reconheça a importância das experiências lúdicas, das interações sociais e do desenvolvimento emocional durante essa etapa, promovendo práticas pedagógicas que favoreçam a adaptação e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Assim, ao considerar a criança como sujeito ativo do processo educativo, torna-se possível construir uma trajetória escolar mais significativa, segura e humanizada, contribuindo para seu desenvolvimento integral e para uma relação mais positiva com a aprendizagem.

A Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, em seu artigo 11, orienta que a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental deve assegurar a continuidade das experiências de aprendizagem e desenvolvimento, respeitando as características próprias da infância e evitando antecipações inadequadas de conteúdos escolares. Dessa maneira, ações de acolhimento, diálogo constante com as famílias e

práticas pedagógicas que valorizem a infância tornam-se essenciais para uma adaptação mais tranquila e significativa da criança ao novo contexto escolar (BRASIL, 2009).

Nessa perspectiva, o processo de acolhimento torna-se mais eficaz quando é desenvolvido por meio da colaboração entre escola e família. O diálogo com os responsáveis permite que a escola conheça melhor as características individuais da criança, suas emoções, necessidades e dificuldades, favorecendo a construção de estratégias mais adequadas para esse momento de transição. Assim, evita-se que o processo de adaptação seja conduzido de maneira padronizada, desconsiderando as singularidades de cada criança.

Além disso, a orientação oferecida pela escola também contribui para que as famílias compreendam as mudanças presentes no Ensino Fundamental I de forma mais segura e consciente, evitando transmitir ansiedade ou expectativas excessivas à criança. Dessa maneira, a parceria entre família e escola fortalece um processo de adaptação mais gradual, acolhedor e emocionalmente seguro.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, com objetivo exploratório e procedimento bibliográfico buscando entender como acontece a adaptação das crianças ao entrarem no 1º ano do Ensino Fundamental e qual é o papel dos educadores e das famílias nesse processo. Esse tipo de abordagem permite analisar percepções, práticas e experiências envolvidas na transição escolar.

Foram utilizados livros, artigos científicos e documentos oficiais relacionados à adaptação escolar, afetividade, desenvolvimento infantil e transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Entre as principais referências estão a Base Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), documentos que nos ajudaram a compreender sobre a educação infantil e o Ensino Fundamental I, bem como de suas especificidades, fases de desenvolvimento e eixos estruturantes de cada etapa. Além das contribuições teóricas de Henri Wallon, Jean Piaget, autores relacionados ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil, Paulo Freire e Carl Rogers cujas teorias

contribuem para a compreensão das relações humanas, da afetividade e do papel do educador no processo educativo.

Os critérios de seleção bibliográfica consideraram materiais publicados em livros, artigos científicos e documentos oficiais relevantes para a temática, priorizando autores reconhecidos na área da educação e do desenvolvimento infantil, bem como produções relacionadas à adaptação escolar, acolhimento e transição entre etapas da educação básica. A análise bibliográfica concentrou-se na compreensão das dificuldades enfrentadas pelas crianças durante a transição escolar e na identificação de práticas educativas e familiares que favorecem uma adaptação mais acolhedora, respeitando o tempo, as emoções e as necessidades individuais de cada criança.

Para orientar a análise dos materiais selecionados, foram definidas três categorias principais: 1.1) as transformações vivenciadas pela criança durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I; 1.2) os desafios emocionais e sociais que podem surgir ao longo do processo de adaptação; e 1.3) as contribuições do diálogo entre escola e família para promover o acolhimento, o acompanhamento e a construção de estratégias conjuntas de apoio à criança.

4 JUSTIFICATIVA

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I representa um dos momentos mais significativos para a trajetória escolar das crianças. Essas duas fases têm características, práticas e objetivos distintos, o que acaba tornando o processo de adaptação em uma etapa delicada que necessita de um olhar atento. Pois há uma mudança brusca que ocorre devido a uma das fases serem de extrema ludicidade e vivências com um tempo de brincar muito significativo a outra introduz uma organização para a introdução de conhecimentos, com grande foco em conteúdos buscando a alfabetização e apresentando o futuro mundo acadêmico.

Essa mudança evidencia a necessidade de um acompanhamento atento e humanizado durante o processo de adaptação, uma vez que a criança vivencia alterações significativas em sua rotina. Ao ingressar no 1° ano, ela passa a ter novas regras, novos espaços, novas demandas de aprendizados e perde uma grande parte da espontaneidade vivida na educação infantil.

Destacam-se também a importância do diálogo entre família e escola, uma vez que a participação dos responsáveis e o acolhimento realizado pelos educadores contribuem significativamente para que a criança se sinta segura diante das mudanças presentes nessa nova etapa. Assim, a pesquisa justifica-se pela necessidade de refletir sobre práticas educativas mais humanizadas, que respeitem o tempo, as emoções e as necessidades individuais das crianças durante a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental I.

A relevância desta pesquisa está na compreensão de que a adaptação escolar não depende apenas da organização pedagógica do primeiro ano, mas também da relação construída entre escola e família por meio do diálogo e da comunicação contínua. Quando educadores e responsáveis compartilham informações, acompanham as reações da criança e desenvolvem estratégias conjuntas de acolhimento, aumentam-se as possibilidades de que a transição ocorra de forma mais segura, respeitosa e emocionalmente acolhedora.

Assim, refletir sobre essa parceria contribui para o fortalecimento de práticas educacionais mais humanizadas, que considerem as necessidades da infância e estejam alinhadas à garantia dos direitos da criança.

5 CONCLUSÃO

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que o processo de adaptação escolar vai além da mudança da etapa, Educação Infantil para o Ensino Fundamental I, e espaços físicos, envolvendo também aspectos emocionais, sociais e cognitivos que influenciam diretamente o desenvolvimento infantil. Por esse motivo, a adaptação não deve ocorrer de maneira apressada ou com foco somente na apresentação de conteúdos formais, mas deve priorizar o bem-estar emocional, a ludicidade, a escuta e o respeito às suas necessidades individuais, promovendo um ambiente acolhedor e seguro.

Em relação ao problema proposto, conclui-se que o diálogo entre família e escola nesse processo contribui para uma adaptação acolhedora, uma vez que ambas exercem influência direta sobre o bem-estar emocional da criança. A participação dos responsáveis é fundamental, pois possibilita a troca de informações sobre a criança, a identificação antecipada de dificuldades emocionais e comportamentais, além da elaboração conjunta de estratégias de apoio durante a transição para o Ensino Fundamental I.

Assim, família e escola precisam atuar de maneira conjunta durante o processo de adaptação escolar, já que ambas exercem papel fundamental no desenvolvimento e na proteção da criança. O diálogo contínuo, somado a práticas pedagógicas sensíveis, lúdicas e respeitosas, favorece uma transição mais acolhedora e menos impactante para o Ensino Fundamental I.

Considerando que cada criança vivencia o processo de transição escolar de maneira única, destaca-se a importância do desenvolvimento de novas pesquisas voltadas às práticas de colaboração entre família e escola, principalmente no primeiro ano do Ensino Fundamental I. Estudos dessa natureza podem contribuir para ampliar o entendimento sobre estratégias pedagógicas que favoreçam uma adaptação escolar mais humanizada.

6 REFERÊNCIAS

ADERNE, Aline da Silva Ferreira et al. O processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental: experiências vivenciadas no NDI/UFAL. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 5., 2018. **Anais V CONEDU** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48237. Acesso em: 22 maio 2026.

ALVES, Claudia Ximenez; MORCELLI, Patrícia. A transição da educação infantil para os anos iniciais: desafios de adaptação para as crianças e os professores. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 29, p. 115-133, 2024. DOI: https://doi.org/10.55028/pdres.v11i29.21585. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/21585. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 maio 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 242, p. 18, 18 dez. 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 22 maio 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Rayana Michelle Sousa et al. A transição da educação infantil para o ensino fundamental: uma abordagem sobre o papel do educador neste processo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 8., 2022. **Anais VIII CONEDU** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88393. Acesso em: 22 maio 2026.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Tradução de Marion Merlone dos Santos Penna. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. Tradução de Manuel José do Carmo Ferreira e Alvamar Lamparelli. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

SANTOS, Vandressa dos; ALENCAR, Edvonete Souza de. As dificuldades de adaptação das crianças ao ingressarem no ambiente escolar. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 25, n. 1, p. 80-97, jan./abr. 2023. DOI: https://doi.org/10.34019/1984-5499.2023.v25.32916. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/32916. Acesso em: 22 maio 2026.

SILVA, Maria Vanda Silvino da. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Fortaleza: UAB/IFCE, 2010. 114 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/206642/2/Psicologia%20do%20Desenv%20e%20Aprendizagem-Livro.pdf. Acesso em: 22 maio 2026.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ANEXO I

TERMO DE AUTORIZAÇÃO E CIÊNCIA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

Eu, **Julia Izabele da Luz Ramos** inscrito no CPF sob o nº **129.868.719-50,** devidamente matriculado (a) no curso de Licenciatura em **Pedagogia** do Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, doravante denominado AUTORA,

Eu, **Stefani Martins Schuvaizerski,** inscrito no CPF sob o nº **160.216.679-05**, devidamente matriculado (a) no curso de Licenciatura em **Pedagogia** do Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, doravante denominado AUTORA,

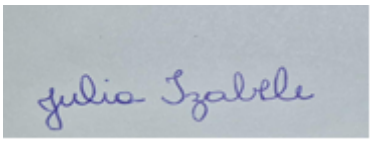
AUTORIZO o Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, instituição de ensino superior, mantida pela Escola Tecnológica de Curitiba LTDA, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 04.972.854/0001-90, com endereço na Rua Itacolomi, 450, Portão, Curitiba, Paraná, a expor na íntegra o trabalho acadêmico **Adaptação escolar acolhedora: A importância do diálogo entre escola e família na transição para o ensino fundamental I**, para fins de consulta pública, na biblioteca e/ou qualquer outro espaço, físico ou virtual, disponibilizado pela instituição.

Ainda, devido ao fato de tornar-se um documento científico de domínio público, assumo exclusiva, total e independente responsabilidade pela boa origem e autenticidade de todo o conteúdo do trabalho acadêmico, isentando a instituição de qualquer obrigação perante terceiros que se sintam prejudicados, nos termos da legislação vigente. Além disso, estou ciente de que serão observados os direitos morais de autor.

E por ser esta a expressão da verdade, assino o presente instrumento, a fim de que produza os seus efeitos jurídicos e legais efeitos.

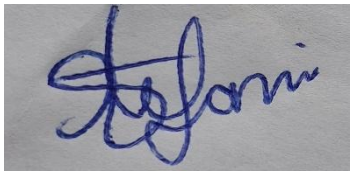
Curitiba, 25 de Maio de 2026

ESTUDANTE



Julia Izabele da Luz Ramos

ESTUDANTE



Stefani Martins Schuvaizerski

ANEXO II

DECLARAÇÃO DE AUTORIA E COMPROMISSO DE USO RESPONSÁVEL DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, **Julia Izabele da Luz Ramos,** inscrito no CPF sob o nº **129.868.719-50,** devidamente matriculado (a) no curso de Licenciatura em **Pedagogia** do Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, doravante denominado AUTORA, DECLARO para os devidos fins legais e perante terceiros:

Eu, **Stefani Martins Schuvaizerski**, inscrito no CPF sob o nº **160.216.679-05**, devidamente matriculado (a) no curso de Licenciatura em **Pedagogia** do Centro Universitário de Tecnologia de Curitiba – UNIFATEC, doravante denominado AUTORA, DECLARO para os devidos fins legais e perante terceiros:

1. Autoria, originalidade e Ineditismo: Que sou o legítimo (a) autor(a) do trabalho intitulado Adaptação escolar acolhedora: A importância do diálogo entre escola e família na transição para o ensino fundamental I, e que este é fruto de minha pesquisa, reflexão e/ou criação original, sendo inteiramente inédito, não tendo sido submetido, publicado ou aceito para publicação em qualquer outro veículo ou formato.

2. Respeito às Normas de Citação: Comprometo-me a respeitar integralmente as normas relativas a citações e referências bibliográficas, assegurando a devida menção a todos os autores, autoras e obras que contribuíram para a realização do presente trabalho, evitando, assim, qualquer forma de plágio.

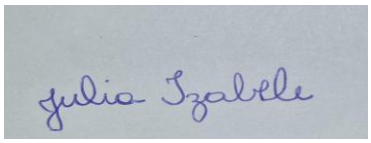
3. Responsabilidades: Estou ciente das implicações legais relativas à violação dos direitos autorais e à prática de plágio, e assumo inteira responsabilidade por eventuais penalidades decorrentes de ações que venham a ser movidas em face do presente trabalho, decorrentes de infrações às disposições aqui declaradas.

4. Uso de Inteligência Artificial: Declaro que, em caso da utilização de ferramentas de Inteligência Artificial, esta foi feita especificamente para a revisão gramatical, coesão e coerência textual do trabalho em questão. No entanto, tal utilização restringiu-se a melhorias textuais, sem interferir, alterar ou comprometer a originalidade e autenticidade do conteúdo, análises, argumentos ou conclusões do estudo.

E por ser esta a expressão da verdade, assino o presente instrumento, a fim de que produza os seus efeitos jurídicos e legais efeitos.

Curitiba, 25 de Maio de 2026

ESTUDANTE



Julia Izabele da Luz Ramos

ESTUDANTE



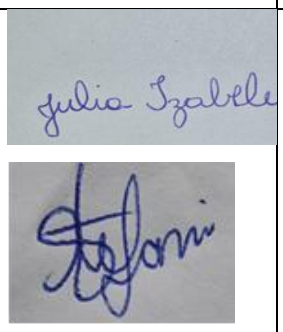
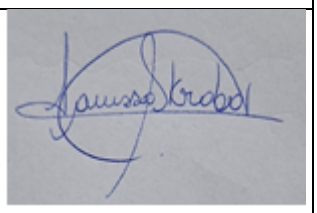
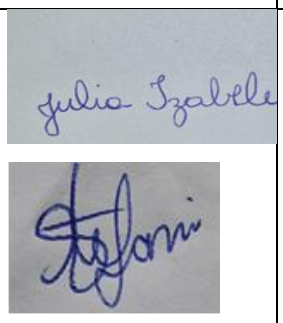
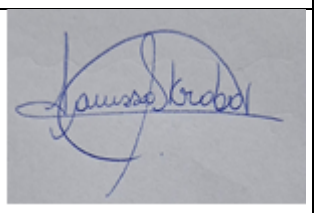
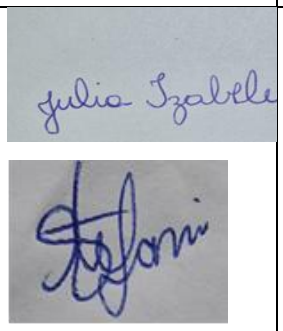
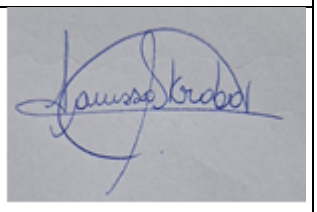
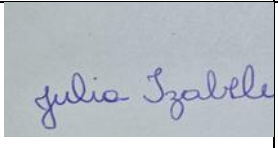
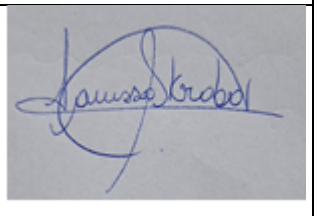
Stefani Martins Schuvaizerski

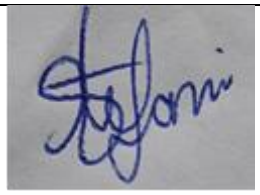
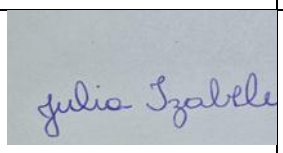
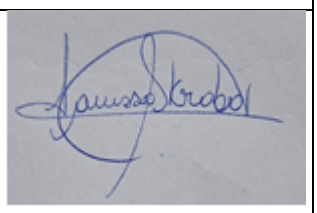
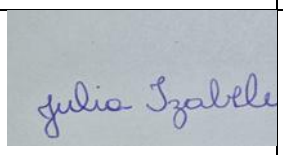
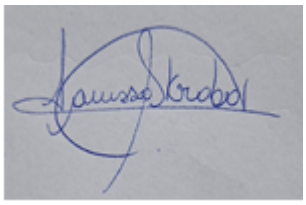
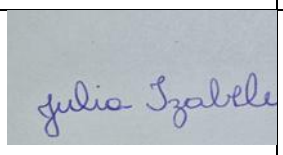
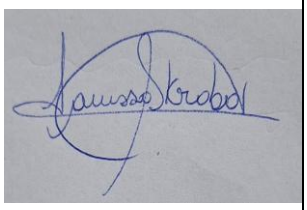
ANEXO IV

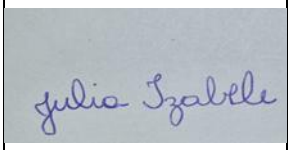
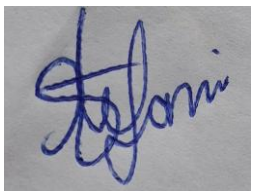
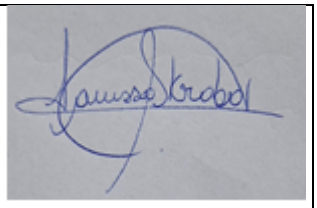
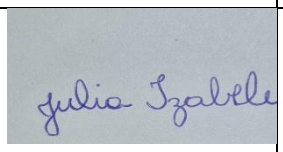
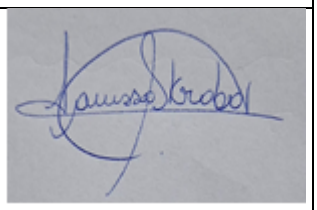
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DE TCC

TÍTULO TRABALHO:	ADAPTAÇÃO ESCOLAR ACOLHEDORA: A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I
ESTUDANTE(S)	Julia Izabele da Luz Ramos
	Stefani Martins Schuvaizerski

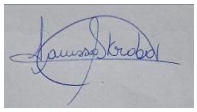
PERÍODO LETIVO:	2026/1
DOCENTE ORIENTADOR(A)	Vanessa Ecilda Skrobot Godoi

DATA ORIENTAÇÃO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	VISTO ESTUDANTES	VISTO ORIENTAÇÃO
28/08/2025	Realizada a procura e seleção de artigos científicos relacionados ao tema do TCC.		
18/11/2025	Realizado o envio do pré-TCC para correção e análise do orientador.		
27/11/2025	Entrega do pré-TCC a orientadora com as correções e ajustes apontados pelo orientador.		
16/04/2026	Realizado o envio do TCC para a professora orientadora, com o objetivo de receber apontamentos sobre		

	possíveis ajustes, comentários e acrescentações necessárias.		
07/05/2026	A professora orientadora devolveu o TCC com as correções, sugestões de ajustes e acrescentações necessárias.	 	
17/05/2026	Realizado o reenvio do TCC para a professora orientadora após as correções solicitadas, incluindo as mudanças indicadas anteriormente e a adição de novos conteúdos.	 	
22/05/2026	A professora orientadora reenviou a revisão definitiva do TCC, apresentando novos ajustes e mudanças necessárias	 	

25/05/2026	Realizado novo envio do TCC para a professora orientadora após a realização dos ajustes	 	
28/05/2026	Últimos ajustes antes do envio do TCC.	 	

Assinatura Recuperável

X 

Vanessa Ecilda Skrobot Godoi
Orientadora
Assinado por: trust_b6727d02-83ca-4d57-896d-75eafcfbab89